



Relato de experiência de estágio no Projeto Mulheres da Paz Grande Mathias Velho e Harmonia: buscar a prevenção das violências contra as mulheres, através da promoção de cidadania e empoderamento de mulheres na periferia de Canoas

Report of internship experience in the Project for Women of Peace Grande Mathias Velho and Harmonia: seek prevention of violence against women through the promotion of citizenship and empowerment of women in the periphery of Canoas

Samantha Machado da Rosa*

Resumo: Sabendo que o enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil atualmente é uma das grandes preocupações das políticas públicas e que tem avançado significativamente em relação à garantia de direitos e a ocupação em espaços públicos, pensando na prevenção e atuando diretamente na comunidade, o Projeto Mulheres da Paz vem ao encontro disso. O trabalho tem por objetivo trazer alguns relatos da experiência de estágio não obrigatório de psicologia no período de dois anos no projeto social desenvolvido no bairro Mathias Velho, Canoas, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Empoderamento. Autonomia. Liderança. Comunidade. Mulheres da Paz. Violência.

Abstract: Knowing that coping with violence against women in Brazil is currently a major concern of public policies and has made significant progress in relation to guaranteeing rights and occupying public spaces, thinking about prevention and acting directly in the community, the Women of Peace project come to this. The paper aims to bring some reports of experiences during the non compulsory psychology internship in the two year social project developed in Mathias Velho neighborhood, Canoas, Rio Grande do Sul.

Keywords: Empowerment. Autonomy. Leadership. Community. Women of Peace. Violence.

* Graduada em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil, Canoas/RS. Contato: samanthamachadodarosa@gmail.com



Introdução

A violência contra as mulheres é uma marca das tradições de desigualdades entre homens e mulheres. Para que a violência contra as mulheres seja efetivamente enfrentada é necessário que a sociedade se engaje e se comprometa a mudar este problema, através de uma estrutura que atenda a demanda com atendimento especializado, que se conheça o que é violência baseada no gênero, como acontece, e que também pensemos em prevenção e promoção em saúde. Afinal, esse problema perpassa muitas áreas, como educação, saúde, segurança pública, etc.

Sabendo que o enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil atualmente é uma das grandes preocupações das políticas públicas e que tem avançado significativamente em relação à garantia de direitos e ocupação de espaços públicos, pensando em prevenção e atuando diretamente na comunidade, o projeto Mulheres da Paz vem ao encontro disso.

O trabalho tem por objetivo trazer alguns relatos de experiências durante o estágio não obrigatório de Psicologia, no período de dois anos, no projeto social desenvolvido no bairro Mathias velho, Canoas, Rio Grande do Sul, que tem como objetivo buscar a prevenção das violências contras as mulheres através da promoção de cidadania e empoderamento de mulheres na periferia de Canoas.

Objetivos

- Buscar a prevenção das violências contras as mulheres, através da promoção de cidadania e empoderamento de mulheres na periferia de Canoas. O projeto Mulheres da Paz trabalha o fortalecimento da rede de enfrentamento às violências contra as mulheres igualmente com a rede local do município, conversando com as outras áreas – já que a situação perpassa todos os setores.
- Formar e fortalecer as lideranças comunitárias femininas e que possam ser multiplicadoras, buscando auxiliar outras mulheres, assim como a comunidade em geral. Além disso, trazer informação a respeito dos seus direitos, ficarem atentas aos sinais e poderem encaminhar mulheres em situação de violência à rede de apoio do município.
- Sabendo das lacunas em espaços de discussão e tomadas de decisão sobre a vida destas mulheres quanto da sua comunidade, entra a participação popular, o controle social e o empoderamento. Estas mulheres buscam a garantia de seus direitos e de poderem opinar e decidir nos espaços que antes não ocupavam e, que para além de igualdade de gênero, se busque a justiça de gênero.



- O estágio extracurricular ou estágio não obrigatório durante o período de dois anos neste projeto, assim como em outros espaços, tem como principal objetivo contribuir na formação profissional do estagiário e da estagiária, buscando desenvolver habilidades e competências e interligando a teoria com a prática.
- A contribuição da psicologia em projetos sociais nas comunidades, assim como no Projeto Mulheres da Paz, busca contribuir para a (re)construção da autonomia das mulheres enquanto indivíduos e também como lideranças comunitárias, trabalhando o pertencimento e autoestima coletiva da comunidade em geral.

Justificativa

A violência contra as mulheres é um problema grave de saúde pública e segurança pública. Vai além das marcas físicas, são problemas históricos socioculturais marcados por anos de opressão e subjugação, mas também de lutas e resistências.

Ao longo da história, a condição da mulher era estritamente a de mãe, cuidadora do lar e dos filhos e filhas, sem a possibilidade de sair da esfera doméstica. Atualmente, reconhecendo estas não mais como incapazes, e sim como sujeitas de direitos e autoras da própria história, as mulheres, a partir de seu empoderamento e autonomia, buscam cada vez mais ocupar espaços públicos de decisão de suas vidas, contribuindo, assim, para um mundo mais igualitário e justo.

Para Linda Dahlberg e Etienne Krug, a saúde pública tem como objetivo a criação de comunidades seguras e sadias, e a violência tem impacto negativo significativo no bem-estar da população¹. Falar de violência contra as mulheres é também pensar em prevenção, pois as implicações estão diretamente ligadas à saúde mental destas mulheres e esse problema pode afetar suas famílias e comunidade.

Público Alvo

O público alvo do projeto são mulheres. Os requisitos são: ter idade a partir dos 16 anos, residir nos bairros Mathias Velho e Harmonia, que saibam ler e escrever e que a renda mensal não ultrapasse dois salários mínimos. Não precisa necessariamente estar em situação de violência, já que o projeto tem como objetivo a prevenção de violências.

Metodologia

O PRONASCI, desenvolvido pelo Ministério da Justiça em parceria com Estados, Distrito Federal e Municípios, contou com a participação das famílias e da comunidade nos seus planos

¹ DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, vol./no. 11, pp. 1163-1178, 2007, p. 1176. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

de ação, em conformidade com a Lei 11.530/2007². Implantado no segundo mandato do ex-presidente Lula, o Programa foi uma iniciativa federal que compreendeu 94 ações, com o objetivo de enfrentamento à criminalidade no país. Nele encontram-se medidas e recursos financeiros que atingem alguns grupos sociais e serviços públicos. Para tanto, articulou políticas de segurança com ações sociais de foco na prevenção, com a proposta de *unir* Estado e sociedade em prol da segurança pública.

Contemplando os projetos principais estão o das Mulheres da Paz e o da Casa das Juventudes, ambos geridos pela Fundação LaSalle, juntamente com a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Cidadania (SMSPC), da Prefeitura de Canoas. Formavam a equipe técnica uma coordenadora, uma psicóloga, uma assistente social, uma educadora social e uma estagiária de nível médio, além de outra estagiária de nível superior de psicologia.

Divulgadas as datas de inscrição, foram realizadas as inscrições com entrevistas individuais e uma em grupo, para melhor acertar os dias da semana que ocorreriam os encontros. O curso de capacitação para as mulheres tem carga horária de 124 horas, sendo dividido em dois encontros semanais de acordo com a maior busca do turno. Os encontros ocorriam duas vezes por semana e os dias eram escolhidos a partir da demanda das mulheres inscritas, com duração de uma hora e meia cada.

Os conteúdos trabalhados na formação foram sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS), economia solidária e geração de renda, autonomia e empoderamento feminino, bem como a participação nos espaços de decisão. Os encontros se davam em sala de aula, com rodas de conversa, cine debates, convidados e convidadas profissionais e/ou lideranças comunitárias de outros serviços, com o objetivo de conhecer a rede local de enfrentamento às violências e dialogar, assim como a participação ativa em eventos, tais como fóruns e conferências municipais, além de compor conselhos municipais. Durante o tema abordado realizavam-se visitas aos espaços para conhecerem a rede do seu próprio território.

Uma marca deste projeto foram as Caminhadas das Mulheres da Paz. Elas se organizavam para protestar, alertar e conscientizar sobre vários assuntos. Muitas mulheres engajaram-se na participação em conselhos de saúde na UBS mais próxima, traziam propostas de intervenções, casos para serem discutidos em grupo ou com a equipe técnica para melhor encaminhar.

² BRASIL. *Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007*. Institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/837643.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

Após a formação com carga horária de 124 horas, as mulheres permaneceram no projeto por mais um ano, recebendo uma bolsa auxílio para transporte e alimentação no valor de cinquenta reais. A frequência obrigatória na sede do projeto passava a ser uma vez por semana, nas reuniões “Fuxicando”, às terças-feiras à tarde. Nessas reuniões se passava a agenda da semana, além de ser também um espaço para apresentar relatos e relatórios de encaminhamentos e participação em eventos voltados a esta temática.

O projeto contava, além da Reunião Fuxicando, com o grupo Cuidando da Cuidadora, pensando nessa linha de cuidado das mulheres que dedicam, muitas vezes, maior parte de seu tempo a cuidar da casa e dos filhos e filhas, e acabam deixando de lado sua saúde física e mental. Este espaço era voltado para isso, onde elas pudessem ter um momento somente delas.

Então, posteriormente a essa formação, as mulheres passam a ser reconhecidas na sua comunidade como uma “agente da paz”, uma liderança que irá multiplicar suas informações sobre direitos, sobre o que são violências e de que forma elas se apresentam, fortalecidas para buscar um mundo melhor.

As ações do Projeto Mulheres da Paz giraram em torno da capacitação de mulheres, em construção e fortalecimento de redes sociais de prevenção e enfrentamento à violência urbana e de gênero, cuja linha de trabalho foi o empoderamento dessas mulheres nos territórios considerados vulneráveis e violentos. Reconhecer as mulheres como sujeitas das políticas pressupõe que haja garantia de espaços públicos de debate nos mais variados níveis de governo, a fim de que possam ocupar espaços de forma igualitária, e não uma mera cota superficial e que sim, existam lideranças e cargos nos quais as mulheres exerçam ativa e efetivamente seu papel, tendo voz e poder de decisão.

Considerações finais

Durante o período de dois anos de trocas de experiências, saberes e vivências, ocorreram mudanças significativas. Mulheres que entraram no projeto e mulheres que saíram do projeto assim que terminaram a formação, conscientizando-se sobre seus direitos, de compreender este processo de mudança na história da sociedade em que o papel da mulher ficava restrito a esfera doméstica e, assim, exercendo cidadania.

Maria Victoria Benevides aponta para a cidadania ativa, fundamentada nos pilares da democracia, que são a liberdade e a igualdade. Liberdade esta que recupera o processo de garantia de direitos individuais e das liberdades públicas e, a igualdade, no sentido do

reconhecimento da igualdade de todos os seres humanos, em relação aos direitos fundamentais para uma vida digna³.

Sabendo da importância de uma rede de apoio que seja capacitada para atendimento às mulheres que se encontram em situação de violência, precisamos pensar quando a situação não está instaurada, potencializando e reforçando assim as políticas de prevenção às violências, bem como políticas afirmativas que estimulem a participação das mulheres em espaços de decisão. Espaços esses nos quais as mulheres não sejam apenas figurantes, e sim protagonistas, exercendo cidadania e podendo opinar e decidir.

A construção de políticas que possam abrir caminhos de participação da mulher em espaços públicos, não limitando ao espaço doméstico, que vão contra o modelo de dominação e exploração dos homens sobre as mulheres, construindo assim uma sociedade mais justa e igualitária para todos e todas.

“Mulheres da Paz e de Luta”

Cronograma e Conteúdo Pragmático referente ao ano de 2013

Encontro 1	Acolhimento, apresentação do programa, ética e moral e fortalecimento de vínculo.
Encontro 2	Cine debate: "A fonte das Mulheres".
Encontro 3	Direitos Humanos e Introdução aos direitos das mulheres.
Encontro 4	Direitos Humanos das Mulheres: conquistas das mulheres na história.
Encontro 5	Território de Paz Mathias Velho e Harmonia.
Encontro 6	Gênero e Sexo: construção de identidades femininas.
Encontro 7	Conhecendo a Lei Maria da Penha.
Encontro 8	Aula Revisão de conteúdos.
Encontro 9	Ciclos de violências.
Encontro 10	Construção social da família/Atividade externa – Seminário Internacional Brasil e Cuba: Direitos Humanos e sexualidades.
Encontro 11	Módulo SUS: histórico e princípios, contexto atual de Canoas.
Encontro 12	Módulo SUS: Roda de conversa com conselheiros de saúde.
Encontro 13	Módulo SUAS: Lei orgânica de assistência social.
Encontro 14	Módulo SUAS: Sistema Único de Assistência Social.

³ BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *Educação em Direitos Humanos: de que se trata?* Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 18 fev. 2000. Disponível em: <<http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/Benevides%20MV%202000%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20DH%20de%20que%20se%20trata.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.



Encontro 15	Módulo SUAS: Saída de Campo – CRAS/CREAS.
Encontro 16	Saída de Campo: CRM Patrícia Esber e apresentação da Casa Abrigo.
Encontro 17	Aula aberta com a Delegada da DEAM.
Encontro 18	Mulheres da Paz.
Encontro 19	Oficina: Plano Municipal de Políticas Públicas para Mulheres – Atividade externa: Pré-conferência das mulheres de Canoas.
Encontro 20	Casa das Juventudes.
Encontro 21	Módulo Economia Solidária e geração de renda.
Encontro 22	Módulo Economia Solidária e geração de renda.
Encontro 23	Autonomia, empoderamento e construção de projetos de atuação.
Encontro 24	Participação Política: III Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres.
Carga Horária.	Total: 124 horas

Fotos



Oficina Cuidando da Cuidadora



Caminhada da Mudança – Mudança da sede antiga para novo endereço

Referências

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *Educação em Direitos Humanos: de que se trata?* Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos. São Paulo, 18 fev. 2000. Disponível em:

<<http://www.rcdh.es.gov.br/sites/default/files/Benevides%20MV%202000%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20DH%20de%20que%20se%20trata.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. *Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007*. Institui o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania – PRONASCI e dá outras providências. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/837643.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. In: *Ciência & Saúde Coletiva*, vol./no. 11, pp. 1163-1178, 2007, p. 1176. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>>. Acesso em: 13 jul. 2017.